

700905

**BIBLIOTECA
UNEMAT**
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14056
Data 14 / 09 / 2009
() Compra (x) Doação () Permuta

Biblioteca - Unemat - PLA



00014056

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

GERUSA DANIELA MARQUES PEDROSA

LEITURA NO CURSO DE LETRAS: HÁBITO OU ATO?

Pontes e Lacerda/MT

2009/1

028
P3722
25.04

**ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

GERUSA DANIELA MARQUES PEDROSA

LEITURA NO CURSO DE LETRAS: HÁBITO OU ATO?

Monografia de conclusão do Curso de graduação em Letras, apresentada ao Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obtenção do título de graduada e licenciada em Letras.

Orientadora: Professora Ms. Ana Maria Macedo

Pontes e Lacerda/MT

2009/1

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em : __/__/____.

Nota: ____

Orientadora: Professora Ms. Ana Maria Macedo
Departamento de Letras
UNEMAT

1º Membro: Professor Dr. José Leonildo Lima
Departamento de Letras
UNEMAT

2º Membro: Professor Esp. José Antônio Vieira
Departamento de Letras
UNEMAT

Coordenadora TCC: Professora Dr^a. Rosely A. Romanelly
Departamento de Letras
UNEMAT

Dedico com muita ternura e carinho, à minha mãe Joana que tem sido meu porto seguro, sempre ao meu lado; ao meu amor Lucas (filhão), benção na minha vida; as minhas queridíssimas amigas: Juliana, Naty, Sá, Flávia e Vanice; todos incondicionalmente um efeito de amor na minha história.

Agradeço a Deus que sustenta o meu corpo e o meu espírito, em especial à minha orientadora Ana Maria Macedo pela presença tão carinhosa e proveitosa na minha vida acadêmica, à Unemat por viabilizar mais um contato, inesquecível com o mundo do conhecimento que surte em mim um efeito de realização e, enfim, a todas as pessoas que estiveram efetivamente do meu lado durante esse percurso, especialmente aos familiares que diretamente me ajudaram nos "bastidores" se dispondo de compreensão, de paciência, de préstimos, contribuindo assim para que meu objetivo se cumprisse.

"A pessoa que não lê, mal ouve, mal fala, mal vê."

Malba Tahan

Resumo

Leitura no curso de Letras: hábito ou ato?

Este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) visa apresentar um trabalho de pesquisa realizado em 2009 sobre as práticas de leitura entre os graduandos da UNEMAT. Nessa pesquisa investigaram-se as práticas de leitura dos acadêmicos do curso de Letras da UNEMAT - Campus de Pontes e Lacerda MT, haja vista que esses licenciados terão, entre outras, a responsabilidade de formar leitor. O trabalho fundamentou-se no referencial teórico de Terzi, Kleiman, Freire, Chartier e Silva. Os resultados indicaram que a maioria dos acadêmicos vem de famílias com pouca escolaridade. As narrativas orais marcaram mais que a escrita e que as revistas e jornais são o suporte de leitura mais utilizado pelos acadêmicos. Podemos dizer que a família atua fortemente na constituição do sujeito/leitor e que os entrevistados não exercem o ato de ler.

Palavras-chaves: sujeito/leitor, práticas de leitura, ato de ler e hábito de ler.

SUMÁRIO:

Introdução.....	09
1. A importância da leitura.....	11
1.1 A influência da leitura sobre o sujeito leitor.....	17
1.2 A leitura no ambiente familiar.....	19
1.3 As condições de acesso e as influências da leitura.....	21
2. A leitura e os leitores na universidade: análise de dado.....	22
2.1 Metodologias de pesquisa.....	22
2.2 Análise das entrevistas.....	25
3. Considerações finais.....	34
4. Referências.....	35
Anexos.....	36

Introdução

Na sociedade contemporânea, a leitura tem servido para medir e avaliar os indivíduos, pois a ela é atribuído o papel de responsável pela transmissão dos saberes historicamente construídos, além de se acreditar que ela proporciona engajamento, elevação cultural e criticidade. O curso de Letras atua no sentido de formar professores que serão – ou ao menos se espera isso – formadores de leitor, contudo, deve-se considerar que o desempenho destes no que diz respeito à leitura, pode contribuir ou não no desempenho profissional. Oras, se a leitura é um bem cultural desejado e desejável, o professor de Língua Portuguesa acaba por ficar sob uma espécie de vigilância e é sobre ele que recaem as cobranças no que diz respeito às deficiências de leitura e escrita.

O presente trabalho procura, pois, discutir e analisar a prática reflexiva da leitura na formação docente, por acreditar que pode influenciar nesta atuação. Ele aborda as formas de apropriação, constituição da leitura na formação de estudantes e lança um olhar para os aspectos da memória e das histórias de vida dos acadêmicos do curso de letras da UNEMAT - Campus de Pontes e Lacerda - MT. Para tanto, na primeira parte, apresentamos alguns conceitos de leitura, bem como a relação entre leitura e leitor, enfatizando a importância da família na formação desse sujeito leitor. Para discutir a relação da família com a leitura, foi necessário falar sobre as condições de acesso ao material gráfico, já que, se por um lado, o simples fato de viver numa sociedade letrada é um condicionante de letramento, por outro, o fácil acesso ao material impresso pode determinar as práticas leitoras. Para algumas conclusões, mesmo que provisórias, já que o conhecimento é sempre algo em construção, partimos de entrevistas com 2 alunos de cada semestre, perfazendo um total de 16 sujeitos informantes, cujos nomes foram omitidos. Dividimos em bloco as questões para corresponder aos nossos objetivos, ou seja, verificamos o grau de escolaridade dos pais, os atos de leitura na infância e depois do ingresso na universidade. Fugiu do escopo desse trabalho, a comparação do período posterior ao ingresso na universidade, pois constituiria outro objeto de pesquisa.

Pretendemos, dessa forma, verificar as práticas de leitura entre os graduandos em Letras. A partir dos relatos, observamos a dimensão da prática de leitura a partir de como ela se insere no cotidiano de cada acadêmico, buscando saber o papel da leitura em suas vidas e a relação experiências adquiridas e histórias de vida para a construção sujeito/leitor.

Para tanto, embasamo-nos nas fundamentações teóricas de Terzi, Kleiman, Freire,

Chartier e Silva, entre outros pesquisadores sobre leitura, a importância e a influência que a família/escola/ sociedade exercem na constituição do sujeito leitor.

O trabalho situa-se no momento histórico atual em que a questão da leitura e a constituição do sujeito leitor têm se tornado alvo de pesquisas e preocupação em nosso país, no que diz respeito às práticas de leituras entre os graduandos em Letras.

1. A importância da leitura

A leitura tem merecido muitas discussões e são muitos os que se debruçam sobre o tema, uma vez que em qualquer sociedade letrada ela ocupa um lugar de destaque por permear quase todas as ações cotidianas. Mas o que se percebe é que nem sempre essa supervalorização leva as pessoas a se envolverem efetivamente no ato de ler, o que fica claro nas falas de professores de todos os níveis os quais estão sempre reclamando da dificuldade dos alunos em compreender o que leem ou a falta de atitude diante de um texto ou um livro. O fato de reclamarem já acena para o status da escrita no mundo contemporâneo.

Numa sociedade letrada, ler é um fato importante e essencial na vida do ser humano. É através das leituras que colocamos em teste os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. Ao final de cada livro adquirimos novas experiências e novas ideias. Assim, conhecemos melhor o mundo e um pouco mais de nós mesmos. “A leitura é um componente da vida social na medida em que caracteriza sua função de comunicação e, conforme a sociedade, consegue ou não utiliza essa função mais ou menos bem ou mal”, afirma (Bellenger, 1979 p.11)

A leitura não é um ato isolado de um indivíduo perante o escrito de outro indivíduo. Imagina-se a decodificação de sinais e sugere a imersão no contexto social da linguagem e da aprendizagem, isso através da compreensão do discurso de outro, os dois sujeitos, com suas histórias de leituras relacionadas às do texto, responsáveis por um trabalho de construção de significados de linguagem.

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do mesmo momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. (Freire, 2008, p. 11).

O autor nos lembra que a leitura da escrita vai posteriormente contribuir para melhorar nossa leitura do mundo. Assim, a leitura defendida pelo autor é a leitura da palavramundo, num processo de retroalimentação, uma contribuindo para o enriquecimento da outra.

Na perspectiva de Freire (1989), os gostos para leitura não são naturais, nem imutáveis, nem sucessivos, mas que se integram ao processo de desenvolvimento em sobressaltos, em que o sujeito vai superando a si mesmo, traçando seu percurso histórico rumo a um objetivo que é sempre provisório e ponto de partida para novos avanços. O trabalho com a leitura tem de levar em conta essa luta do sujeito inserido na luta e contradições da linguagem.

Na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas significativos apenas ligados à experiência do educador. (Freire, 1989, p.29).

A importância da "palavramundo" absorvida pelo leitor representa a construção da leitura real que possibilita inúmeras interpretações coerentes. Essa leitura não pode ser a repetição mecânica memorizada sobre a maneira de ler a realidade como um processo singular da comunicação, mas uma linguagem significativa, uma maneira de ler nas entrelinhas diferentes percepções sociais.

Ler, gostar de ler, ter satisfação com leitura, ter critérios, opiniões de leitura, julgar valores estéticos, aprende-se dentro e fora da escola basta ter interesse e vontade de interagir com o texto. A leitura pode decorrer de diferentes objetivos como estudo, busca de informação, aperfeiçoamento profissional e até mesmo por lazer, entre outros motivos que podem levar as pessoas a buscar um livro, um jornal, uma revista científica entre outros suportes de texto. A leitura enquanto busca de informação consiste, em sua maioria, em coletas de dados e informações, sendo utilizada em estudos escolares e acadêmicos, nas atividades profissionais e também por pessoas que gostam de se manter informadas, pois informação é um capital simbólico¹ (cf. Bordieu, 1989) valorizado nos dias atuais.

Uma prática bastante empobrecedora está baseada numa concepção da leitura como equivalente à atividade de decodificação, pois isso dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do leitor e não contribuem para o acréscimo desse capital simbólico valorizado e buscado por muitos. A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras

¹ O capital simbólico é, a grosso modo, uma medida do prestígio que um indivíduo ou instituição possui em determinado campo. Sua posse permite um (re)conhecimento imediato da dominação do elemento que o possui sobre os demais elementos do campo e, além disso, pode ser convertido em capital econômico ou cultural.

idênticas numa pergunta ou comentário. Isto é, para responder a uma pergunta sobre alguma informação do texto, o leitor precisa um passar de olho pelo texto à procura de trechos que repitam o material já decodificado da pergunta (Kleiman, 2004, p.20).

Nesse sentido, o leitor não interpreta o texto, não há a verificação da compreensão construída na percepção individual do sujeito. A leitura apresenta-se no seu aspecto microestrutural, ou seja, verificam-se apenas os elementos internos do texto em seu processo estrutural. Não há enfoque sobre o todo significativo do texto, relacionando-o com os elementos externos que solidificam a coerência de determinadas leituras textuais. O ato de ler torna-se isolado do contexto, visto que o leitor não desenvolve o senso de criticidade, necessário à leitura consciente do mundo que o cerca, apenas amplia os conhecimentos lexicais de sua gramática internalizada.

O gosto pela leitura se aprende e pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma aparência não-espontânea e pressupõe intervenção intencional e construtiva. Assim, o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos/leitores, mas de uma forma não agressiva e sim prazerosa. Sob o ponto de vista de Kleiman,

A leitura como meio avaliativo não traz produtividade ao leitor, pois se torna uma atividade direcionada a uma manifestação autoritária que visa apenas uma maneira de abordar o texto, uma interpretação a ser alcançada. Sendo assim, a leitura configura-se como uma abordagem de interpretação "autorizada" que, conseqüentemente, se distancia da leitura própria do aluno. A leitura é, no entanto, uma relação coerente entre os elementos que solidificam a função de significados textuais, a experiência do leitor é indispensável para construir o sentido, não há leituras autorizadas num sentido absoluto, mas reconstruções de significados que dependem dos objetivos e intenções do leitor (Kleiman, 2004, p.35).

A importância da leitura, na concepção de Kleiman, está vinculada às estratégias de leitura que podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, ou seja, como o objeto de estudo é analisado pelo leitor. Tais estratégias são classificadas como cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas da leitura seriam aquelas operações inconscientes do leitor, relacionadas a uma ação de leitura sem objetivos definidos. Esse processo, também chamado de automatismo da leitura, é, portanto, realizado de forma estratégica e não através de regras.

As estratégias metacognitivas priorizam o leitor proficiente e sua flexibilidade na

leitura, caracterizada como uma atividade consciente, reflexiva e intencional. Essa ação de automonitoração da compreensão será desenvolvida naturalmente, uma vez que o leitor tenha objetivos para sua leitura. Para isso, é fundamental que o leitor escolha suas leituras pessoais e seja motivado a lê-las constantemente, baseando-se em predições relacionadas ao conhecimento enciclopédico, social, cultural e textual.

Quando a linguagem é vista como um lugar de interação humana social, constitui a si e ao sujeito nesse trabalho de leitura. Assim a linguagem pode ser pensada não como um conjunto de códigos e normas, mas como um trabalho-ação sempre em curso. Para Silva (2003, p.17), “a leitura não se configura como um processo passivo, ao contrário, exige descobertas e recriação de conceitos e idéias que se perpetuam ao longo da História. Prioriza o desenvolvimento da prática cultural em diversos contextos situacionais, colocando-se como reprodução da interpretação dos leitores, manifestada através dos conhecimentos internalizados.” Para isso é fundamental que o contato com a leitura tenha início desde cedo, que faça parte da vida cotidiana das pessoas. É fato que na escola este contato se intensifica, tornando-se uma ação interativa e real, por isso os educadores representam um papel fundamental de mediadores do conhecimento e de incentivadores à prática da leitura consciente.

O autor em questão enfatiza que muitos educadores priorizam a atividade da leitura como um processo de decifração de palavras e com a reprodução e cópia de mensagens, e não como produção de sentidos para textos, tornando-se, muitas vezes, como um circuito fechado de palavras que não valoriza a realidade histórico-social em que a produção textual foi produzida. Nesse aspecto, o chamado prazer da leitura caracteriza-se como uma meta inatingível nos contextos escolares, pois produz a “desleitura” mediante as atmosferas controladoras e quantitativas da educação.

O mesmo pode ocorrer com o ensino inadequado da leitura nas séries iniciais, quando o professor inicia a entrada das crianças no mundo da escrita através do processo da alfabetização. Em vez de, pelo ensino significativo e coerente, espichar os olhos de seus alunos para além das letras, fazendo-os compreender melhor a realidade pela leitura, o professor permanece na própria letra, na esfera do livro, onde os sentidos mordem o próprio rabo ou engolem a si mesmo, sem serem remetidos ao mundo e à vida. Assim, de atividade estruturalmente que é a leitura torna-se uma ferramenta sem muita utilidade na vida, a não ser uma lembrança de uma tortura escolar. (Silva, 2003, p.21).

Ao analisarmos essa teoria, observamos que a importância atribuída à leitura, por muitos educadores, está relacionada aos textos programados que exploram a leitura da

palavra escrita através de regras estabelecidas da comunicação estrutural. Por isso, o ato de ler configura-se como uma ação complexa que abrange todo o desenvolvimento educacional e existencial do leitor. Esse processo de ausência de coerência e interatividade com a leitura é proveniente da maneira como essa atividade foi explorada no início da alfabetização escolar que se perpetua no decorrer da aquisição dos saberes. Dessa maneira, torna-se explícito que o educador é o elemento mais importante para o sucesso do ensino e aprendizagem da leitura, pois tem a capacidade de produzir situações significativas ao ato de ler.

Quando se começa a leitura de um texto a seu entendimento vai depender do conhecimento de quem o lê, do momento em que o leitor se encontra. Fatores externos e internos influenciam no resultado na interpretação. Silva (2003, p.35) acredita que “toda a leitura pode ser prazerosa e ter sua importância definida ao leitor conforme sua atitude diante do texto.” O processo de descobrir um novo conhecimento a partir da leitura de um texto técnico pode ser um processo extremamente prazeroso. Portanto, o prazer no ato de ler está relacionado com a forma de abordagem do texto pelo leitor e não pelo seu formato, pelo gênero e pelos seus referenciais, ou seja, depende da intencionalidade manifestada pelo leitor no momento em que busca leituras significativas em diferentes tipos de textos.

No momento em que realizamos uma leitura em voz alta, para quem lê, dá-se a impressão de não estar muito articulado com o texto, mas quando optamos pela leitura silenciosa o entendimento vem em maior grau e facilidade. Chartier (2001, p.156), afirma que a

Importância da leitura silenciosa em relação a leitura oral manifestada pelo leitor Quando o leitor utiliza o processo da leitura em voz alta há um controle comunitário, visto que o mundo do texto não é o mundo do leitor, há, então, uma distância em que na ficção pode não divertir nem ser um mundo onde o leitor individual exista ou esteja presente. A leitura silenciosa permite que cada leitor desenvolva seus pensamentos a partir dos textos recebidos. Nesse momento o leitor interage com o texto, absorvendo idéias e conceitos que o transforma enquanto sujeito-leitor. Chartier (2001, p.156)

Dessa forma, a leitura silenciosa torna-se mais implícita, desenvolvendo uma prática intelectual manifestada pelo conhecimento internalizado do leitor, fundindo-o com o texto. Por isso que quando se fala em iletrismo nas sociedades contemporâneas, fala-se de pessoas que não são alheias à cultura escrita, que não são analfabetas no sentido linear da palavra, mas são pessoas que necessitam ler em voz alta para poder compreender o texto. Nesse caso, a caracterização precisa do analfabetismo consiste na incapacidade de ler silenciosamente, pois esta representa uma compreensão minuciosa do sentido do texto,

inerente aos verdadeiros leitores e à importância explícita da leitura.

Deve-se reconhecer que a importância da leitura e da escrita foi também reforçada pela revolução da informática. O consumo de imagens, sobretudo pela televisão, certamente fez diminuir, proporcionalmente, certo tipo de leitura, como a literatura e os jornais. Mas a participação da leitura e da escrita na vida profissional aumentou com a banalização em toda uma série de profissões que utilizam a informática. A mudança de suporte, a tela, e o teclado substituindo o papel e o lápis, só aumentaram a eficácia de armazenagem, de arquivo, de manipulação e de comunicação da informática. (Moraes, 2006, p. 22).

Através dessa abordagem notamos que os hábitos de leitura, embora modificados ao longo dos tempos, tornaram-se mais corriqueiros e necessários à vida das pessoas. Decorrente do uso da informática como meio de trabalho e lazer. Logo, a leitura caracteriza-se como um processo mais dinâmico, de interação entre diferentes leitores e em variadas perspectivas de comunicação. Com o uso da informática, especialmente da internet, o ato de ler não é isolado, mas interativo e produtivo, pois o leitor tem acesso a várias informações ao mesmo tempo, tornando-se atualizado em diferentes contextos históricos. Contudo, é necessário que o leitor não se caracterize somente como um depósito de informações, mas como um leitor crítico, que lê nas entrelinhas e transforme, através das inúmeras leituras, o meio social em que está inserido. O gosto pela leitura, em particular o da literatura, não é um dado da “natureza humana” imutável e acabado e sua formação tem a ver com as necessidades, e com tempo em que se movimentam pessoas e grupos sociais. Desenvolvimento e aprendizagem encontram-se, assim, relacionados entre si e com o processo de constituição dos sujeitos históricos através do trabalho linguístico.

1.1 A influência da leitura sobre o sujeito leitor

A leitura exerce uma influência bastante forte na vida do sujeito leitor. Por corresponder a uma necessidade existencial de fantasia, consegue atuar em zonas profundas, propiciando a superação de conflitos internos e mobilizando a imaginação para superação de problemas de outras ordens atesta Silva (2003). Ler é estimulante tais qual as pessoas que conhecemos ou iremos conhecer. Os livros podem ser intrigantes, melancólicos, assustadores e por muitas vezes complicados. Os livros partilham sentimentos e pensamentos e interesses, nos colocando em outros lugares, culturas e em situações que nós nunca poderíamos imaginar que encontrássemos, ajudando-nos a sonhar e pensar. A leitura é um meio, é um processo para o cumprimento de determinados propósitos estabelecidos pelos organismos de socialização dos jovens e pelos próprios leitores. Pode-se pensar, ainda, que uma “boa” leitura pode transformar as nossas visões sobre múltiplos aspectos da realidade social.

Os valores “bem” e “mal”, vistos de maneira estanque e polarizada, sem referência a situações concretas de vida, são difíceis de conceituados e objetivamente entendidos em termos éticos ou morais. (...) No que se refere à leitura cabe à escola formar leitores críticos e capazes de tomar decisões sadias diante dos desafios da vida. (Silva, 2003, p. 32).

Compreendemos que o poder da palavra e da dialética na produção da leitura e releitura de conhecimentos pode mudar o rumo ou alterar a cultura conduta humana para o “bem” ou o “mal”. Quando nos referimos aos valores éticos e morais na sociedade, remetemo-nos à religião, por isso existe a necessidade de um cuidado muito especial quando tais conceitos são introduzidos no âmbito escolar, porque podem modificar conceitos já estabelecidos na sociedade. Portanto, é fundamental que a escola priorize o leitor que saiba discernir coerentemente os limites e consequências das ações que se seguem aos textos interpretados em determinadas situações de aprendizagem. Significa também que é preciso trazer a leitura para a sala de aula, para despertar o gosto de ler; que é preciso propiciar condições para o prazer como satisfação de necessidades, para a consciência da moda e do aspecto social da leitura e dos gostos.

Para entendermos certas práticas atuais de leitura, é preciso conhecer a história das leituras e dos leitores, os modos de utilização do escrito, de compreensão e de apropriação dos textos. Chartier (2001, p.121) alega que “reconhecer as leituras, é, antes de tudo, constituir estatística”. Podemos dizer que as práticas da leitura possuem uma história ligada aos suportes em que os textos são veiculados, como também ao lugar e a época em

que a leitura acontece. A leitura não é sempre a mesma e o seu conceito não é único entre os leitores.

O ato de ler caracteriza e se concretiza a partir da relação - estreita- que o leitor estabelece com os textos em diferentes suportes. Acreditamos que podemos realizar a leitura de um livro, de um quadro, de uma fotografia, de uma situação e de tantos outros momentos. Ler não é apenas uma ação intelectual abstrata, implica em algo mais profundo.

A busca dessa imersão no mundo se faz de diferentes horizontes de significado. O indivíduo se sente parte do todo à medida que desvela e vivencia significados atribuídos ao mundo por ele mesmo e pelos outros (Silva, 1996). O ser humano tem o costume de dar significados às coisas do mundo e que a ausência de relações e significados entre as coisas o perturba. A mente humana necessita organizar as vivências e experiências de modo significativo e articulado, buscando relações até mesmo entre acontecimentos que não revelam ligações ou correspondências evidentes entre si. Conforme leitura de Silva (1981, p.97) em Donaldson (1987) afirma que a psique humana não lida apenas com o que é, mas com o que pode ser. Ele não tem limites ao que está presente, mas ao contrário, vai além das aparências do que se deixa escancarado aos órgãos do sentido. É essa capacidade central do psiquismo humano que permite ao indivíduo fazer sentido do que ouve ou lê, indo além do que está explícito ou acessível. Acreditamos que o significado não está agregado totalmente no texto oral ou escrito.

Podemos dizer que a compreensão é uma ação continuada de negociação de sentidos que está amparada no leitor, na situação pragmática e no texto, sendo a coerência textual marcada pela interpretação do interlocutor. Segundo Silva (1996), a interpretação desvela as possibilidades de significação que a compreensão projeta a partir do texto. Para se interpretar um texto, deve-se identificar a intenção do autor, evidenciando a força do enunciado através dos recursos gráficos e léxicos. Ler é ferramenta para que o sujeito leitor saiba posicionar-se, ter opiniões próprias e ser crítico.

1.2 A leitura no ambiente familiar

No Brasil, a leitura não é vista como uma prática constante. Vários fatores interferem de forma negativa nesse processo, desde o pouco ou nenhum contato com a leitura, porque a leitura pode se manifestar de vários modos desde desenhos, músicas ou mesmo pelas imagens visuais hoje veiculados no cinema, vídeo e TV. A leitura desempenha um papel importante em todos os contextos sociais. O momento da leitura se torna riquíssimo com os níveis que a leitura pode alcançar: sensorial, racional e emocional que se ajudam mutuamente tornando o momento único. O gosto pela leitura acontece ao longo do tempo e a família desenvolve um papel importantíssimo para que o mesmo aconteça.

A concepção de aprendizagem como processo de construção de conhecimento que se dá na interação da criança com o adulto ou com seu pares mais proficientes, expressa na teoria de Vygostky está subjacente ao trabalho desenvolvido com as crianças-sujeitos (Terzi, 2002, p.20).

Tudo começa no seio familiar. Todos os principais exemplos de conduta que serão levados pela vida toda estiveram ali durante rápidos e decisivos anos como em uma exposição de fatos, princípios e comportamentos. O espaço familiar atua em primeiro lugar, haja vista que esta instituição é responsável pelo capital cultural. A família e a escola, o professor atua na formação do hábito e do gosto pela leitura. Se os pais lêem, se os professores leem consequentemente os filhos/ alunos lerão.

Aparentemente a criança, a partir da interação com o adulto e colegas, define o próximo passo no seu desenvolvimento de leitura e começa a fazer experimentações, o que se concretizam no surgimento de indícios, em sua leitura, de uma redefinição do objeto (...) Nas atividades do cotidiano, quando a criança se dirige a um adulto ou a um companheiro em busca de uma informação desejada, essa força já está em ação - um fator de valoração qualquer funcionou como detonador do comportamento das crianças. Acredita (Terzi, 2002, p. 21-25).

A motivação no seio familiar é extremamente importante e valioso. No momento em que o indivíduo vê os membros da família exercendo o ato da leitura, terá maior facilidade a valorizar o ato de ler. Silva (1981, p.42) "acredita que a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do Ser Humano". Não podemos jamais censurar alguém pelo que a mesma está lendo. Podemos dar sugestões mostrar outras leituras, mas jamais censurar, sempre motivar a leitura.

Devido a todos esses requisitos, é dado à família um papel tão importante no desenvolvimento da leitura na vida do sujeito leitor.

A importância do ato de ler desde a infância vai depender muito da influência dos pais no desenrolar desse processo que será decisivo por toda a vida. Na escola se dará continuidade, interferindo para bem ou para o mal, mas interferindo de forma agressiva. A leitura ainda é a melhor maneira de formar e construir opiniões próprias e dando embasamento necessário para toda a vida e qualquer atividade ou área. Portanto, a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover o ato de ler para que, ao ser incorporado nas mediações domésticas, construa a gosto pela leitura. Kleiman (2003) em "Prática social da escrita" cita Clark (1976) que "Os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento resultam em maior sucesso no desenvolvimento inicial da leitura e, conseqüentemente, maior sucesso nas primeiras séries escolares" (p.43). Em suma, a exposição constante da criança à leitura de livros infantis aumenta seu leque de conhecimento sobre histórias em si, sobre tópicos de histórias, estrutura textual e sobre a escrita.

Letramento é a capacidade de refletir sobre a própria linguagem de sujeitos alfabetizados versus sujeitos analfabetos (por exemplo, falar de palavras sílabas e assim sucessivamente), então (...) ser letrado significa ter desenvolvido e usar uma capacidade metalingüística em relação à própria linguagem (...) o letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever. (Kleiman, 1995, p. 17-18)

Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer ligações entre a linguagem oral e as estruturas do texto escrito e facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra e a fazer relações e entendimentos diversos.

1.3 As condições de acesso e as influências da leitura.

No Brasil, boa parte da população não tem condições de adquirir livros nem hábitos de procurar os ambientes cujo foco seja a leitura. A falta de incentivo e o desinteresse pela leitura pode ser vista na escassez desses lugares, o que pode ser comprovado com o fato de nas cidades do interior dificilmente se encontrar uma livraria ou bibliotecas públicas.

A principal formadora de leitores é, ou deveria ser, a escola, mas nela, as leituras realizadas são mecanizadas e decodificadas contribuindo em grande parte para que quem não é leitor continue a não lê-lo. E devido a essa prática é que a escola contemporânea vive enormes desafios como: redesenhar o conjunto de conhecimentos fundamentais para a formação de crianças e adolescentes, elaborar valores que permitam a convivência pacífica e a construção da igualdade, preparar cidadãos capazes de intervir na realidade próxima e influir no contexto global em busca de sentido.

A atividade de leitura como uma interação a distancia entre leitor e autor via texto. A ação do leitor já foi caracterizada: o leitor constrói, e não apenas recebe um significado global para texto: ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões (Kleiman, 2004,p.65).

O desafio começa a partir da alfabetização. Ferreiro (2006) acredita que saber ler hoje não é mais uma marca de sabedoria, mas de cidadania. A escola é o espaço de libertação onde o indivíduo ganha condições para tomar decisões. Nos dias atuais a TV e a internet disseminam coisas que não existem. O domínio pleno da leitura e da escrita é condição de autonomia política e intelectual, pois alguém que é capaz de buscar informações para tomar decisões ou firmar posições sobre qualquer coisa não será fácil de manipular.

2. A leitura e os leitores na universidade: análise de dados.

A universidade é vista como um lugar de acesso ao conhecimento e espera-se de todos os que nela ingressam disposição para a leitura, já que é por meio dela que grande parte do conhecimento é adquirida. Quando se trata do curso de Licenciatura em Letras, a cobrança é maior, pois uma vez formados, esses licenciados terão, entre outras, a responsabilidade de formar leitor. Já faz parte de chavão acadêmico a afirmação de que para formar leitor, é necessário, antes de mais nada, ser um leitor. Diante de tantas pesquisas sobre leitura e formação de leitor, consideramos relevante verificar as práticas de leitura entre os graduandos em Letras. Afinal, como defende Possenti (p.33):

Na escola, praga mesmo, não é professor que não manda ler, é professor que não lê. Quem não lê não sabe o que está perdendo e, portanto não tem por que aconselhar ou criar oportunidades para que os outros leiam. A experiência de leitor é intransferível. Se alguém lê e consegue com isso que outro de impressione e tente também, esta já será uma outra experiência.

2.1 Metodologias de pesquisa

Para verificar as práticas de leitura entre os graduandos do curso de Letras, a pesquisa de campo, por meio de um estudo de caso, mostrou-se a metodologia mais adequada.

O estudo foi realizado por meio de entrevistas com 16 alunos do curso de Letras, da Unemat, Campus de Pontes e Lacerda, sendo 2 alunos de cada semestre, que serão assim identificados: o numeral corresponderá ao semestre em que o aluno se encontra e a letra, ao aluno. De ora em diante, portanto, os informantes serão assim designados: 1A, 1B (primeiro semestre), 2A, 2B (segundo semestre), 3A, 3B (terceiro semestre), 4A, 4B (quarto semestre), 5A, 5B (quinto semestre), 6A, 6B (sexto semestre), 7A, 7B (sétimo semestre), 8A, 8B (oitavo semestre). A seleção dos sujeitos entrevistados foi efetuada por meio de amostragem não probabilística por acessibilidade: estudantes já conhecidos e que se propuseram responder as perguntas, que foram gravadas e, posteriormente, transcritas. As questões e as transcrições literais encontram-se nos anexos.

A entrevista foi composta de 3 perguntas fechadas, a saber, com alternativas de respostas prontas e 10 perguntas abertas. Essas perguntas estão divididas em três blocos.

No primeiro, busca-se informação sobre o nível de escolaridade dos pais para verificar o grau de letramento do ambiente em que o aluno cresceu.

1 - Escolaridade do pai

- a) Analfabeto
- b) Antigo primário
- c) Antigo ginásio
- d) Graduação incompleta
- e) Graduação completa
- f) Pós-graduação incompleta
- g) Pós-graduação completa

2- Escolaridade da mãe

- a) Analfabeto
- b) Antigo primário
- c) Antigo ginásio
- d) Graduação incompleta
- e) Graduação completa
- f) Pós-graduação incompleta
- g) Pós-graduação completa

No segundo bloco, as perguntas estão associadas a hábitos culturais familiares:

3- Você tem lembrança de ver seu pai ou sua mãe lendo durante a tua infância?

4- Seus pais tinham livros ou revistas em casa? Onde eram guardados?

5 - Seus pais lhe contavam história quando era criança? Era presenteado com livros?

6 - Qual era o meio de acesso ao material impresso?

7 - Você tem algum acesso a produtos culturais como cinema, teatro, biblioteca, etc? Quais?

8 - Na sua casa existe algum ambiente de leitura?

O terceiro bloco relaciona-se aos hábitos posteriores ao ingresso na universidade.

9 - E hoje, você costuma ler com frequência? Compra livros? Onde é feita a leitura?

10 - Você lê mais:

- a) Por prazer/ lazer
- b) Informação
- c) Trabalho
- d) Estudo apenas

11 - A leitura para estudo se dá por meio livros ou cópias? Por quê?

12 - Quais são seus gêneros favoritos?

13 - Você lê revistas ou jornais? Com que frequência? Faz assinatura de algum desses periódicos?

Buscamos, com isso, traçar o perfil de leitura dos futuros professores de Língua Portuguesa na região.

2.2 Análises das entrevistas

Para análise dos dados, usaremos como categoria de análise os dois tipos de leituras propostos por Freire (1989). Para o autor há dois modos de leitura: *o hábito de ler e o ato de ler*. O hábito concentra-se apenas na repetição mecânica, nesse caso a repetição dos sinais, sem envolvimento de interpretação ou assimilação. O ato de ler está ancorado no exercício, articulação do pensar, agir e do modo de escolha. A leitura constitui uma prática social. O sujeito, ao praticar o ato de ler, está mergulhado num processo de produção de sentidos.

Portanto, o ato de ler caracteriza a interação entre diferentes linguagens que se completam para a formação da comunicação qualitativa. Nesse sentido, a leitura da palavra e do mundo significa uma forma de escrever e reescrever a realidade através da prática inerente de cada sujeito social.

No primeiro bloco, questionamos sobre qual é o grau de escolaridade dos pais. Apesar de não ser uma pesquisa quantitativa, consideramos que a visualização dos dados pode contribuir para a compreensão do caso estudado.

Tabela 1

Escolaridade	Pai	Mãe
Analfabetos	2	2
Antigo primário	7	7
Antigo ginásio	6	5
Graduação incompleta	1	0
Graduação completa	0	1
Pós graduação	0	0

Observamos que a maioria não tem a educação básica completa. Com essa informação notamos que os entrevistados vêm de família que possuem baixa escolaridade, portanto nossos entrevistados são os primeiros de suas famílias a terem a oportunidade de escolaridade completa. O exemplo que a criança tem em casa é o mais valioso, por isso, quando ela vê os pais em diversas oportunidades “agarrados” a livros ou mesmo periódicos, terá maior facilidade a valorizar tal ato afirma Terzi (2002).

No segundo bloco, abordamos perguntas associadas a hábitos culturais familiares, devido à forte influência que a família exerce na formação de seus membros, sendo que as três primeiras questões foram: *Você tem lembrança de ver seu pai ou sua mãe lendo durante a tua infância? Seus pais tinham livros ou revistas em casa? Onde eram*

guardados? Seus pais lhe contavam história quando era criança? Era presenteado com livros? A seguir apresentamos os resultados.

Tabela 2

	Sim	Não
Viam, na infância, os pais lendo	10	06
Tinha livros em casa	14	02
Os pais contavam histórias	09	07
Os pais presenteavam com livros	10	06
Existe ambiente de leitura	3	13

Eles têm lembranças de ver seu pai ou sua mãe lendo durante a infância, 10 acadêmicos se recordam dos pais lendo, 4 não têm lembrança, e de 2 os pais eram analfabetos. Verifica-se que a maioria dos acadêmicos tem recordação de verem seus pais fazendo algum tipo de leitura. O fato dos pais praticarem leituras, gostarem de ler pode influenciar os filhos positivamente para que no futuro sejam leitores também. O exemplo que a criança tem em casa segundo Terzi (2002) é o mais valioso.

No dizer de Terzi (2002) o gosto pela leitura acontecesse ao longo do tempo e a família desenvolve um papel importantíssimo para que o mesmo aconteça. O espaço familiar atua em primeiro lugar, haja vista que esta instituição é responsável pelo capital cultural.

A concepção de aprendizagem como processo de construção de conhecimento que se dá na interação da criança com o adulto ou com seu pares mais proficientes, expressa na teoria de Vygostky está subjacente ao trabalho desenvolvido com as crianças-sujeitos (Terzi, 2002:20).

Notamos que a maioria dos pais tinha material impresso em casa (livros, revistas, jornais e outros) e que os guardavam em armários ou estantes. Livros, revistas ou qualquer outro material de leitura deve ser de fácil acesso, de forma que todos da casa tenham acessibilidade, inclusive as crianças, porque tendo contato com os mesmos, manuseá-los pode ser importante para despertar interesse pela escrita. A disponibilidade dos textos nos diversos espaços sociais a que os sujeitos leitores têm acesso parece atuar para que a prática de leitura ocorra.

Um fato que nos chamou atenção foi o depoimento da acadêmica 8B, em que relata

que seus pais não tiveram oportunidade de estudar, portanto os viu lendo, mas mesmo sem terem acesso à leitura os mesmos compravam livros para incentivar os filhos a ler. Percebemos a influência de seus pais, em sua formação enquanto leitora, pois a mesma hoje, já na graduação, ainda se recorda dos livros adquiridos pelos pais. Nesse gesto, há uma forte indicação de como ocorre a construção do capital cultural. A família se apropria da concepção pedagógica de leitura por meio da aquisição do material de leitura e busca legitimar-se enquanto instituição social que partilha algumas práticas sociais de leitura atesta Terzi (2002).

Quisemos saber se tinham lembranças de seus pais lhe contarem histórias quando eram crianças e se eram presenteados com livros. Identificamos que a maior parte dos entrevistados ouvia histórias contadas por seus pais ou avós e ganhavam livros de presente. Diante disso, podemos assegurar que esses acadêmicos desenvolveram, segundo Kleiman (2004), estratégias cognitivas de leitura, pois estavam, inconscientemente, inseridos em um ambiente letrado; o que poderia caracterizá-los como leitores em potencial, ou seja, foram afetados ainda na infância pela leitura oral (pela contação de história), bem como, pelos textos escritos (adquiridos pelos pais).

Segundo Freire (1989) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. O conhecimento de mundo é um fator importante no desenvolvimento do hábito de leitura. Assim, podemos compreender que instigar na criança a ludicidade, a curiosidade pela fantasia, por histórias (contá-las, ou lê-las), pode se tornar um ato interessante de proporcionar um ambiente de leitura à criança. Casos ocorridos, lembranças de vida, “causos” passados, tudo é válido. Além disso, a aquisição de livros para os filhos, assim como levá-los a bibliotecas e livrarias, inserindo no dia-a-dia da família este hábito, ajudará e muito para os costumes familiares caminharem em direção ao conhecimento. Freire (1989) defende que a leitura, a linguagem e a realidade se interagem dentro de um processo dinâmico de comunicação coerente. O contexto onde o sujeito/leitor cresce é a válvula mestra é a origem de todo o processo de construção do leitor.

Para Bourdieu (1998), esse costume dos pais em adquirir materiais para os filhos diz respeito ao capital cultural, em que, a instituição familiar se legitima enquanto uma das responsáveis pela educação dos filhos, bem como para tentar estabelecer o que o meio cultural coloca: “resolver a desigualdade da educação”. Assim, faz um investimento pedagógico nos filhos, adquirindo materiais didáticos para os mesmos.

A questão 4 dizia respeito ao meio de acesso a material escrito, quando

crianças. Não houve uniformidade nas respostas. Por um lado houve três acadêmicos que afirmaram não ter tido acesso a material impresso na infância, por outro, quatro afirmaram que os pais assinavam jornais e revistas. O que predomina, contudo, é o material didático, seis acadêmicos tinham livros que recebiam na escola, o que leva a questionar se os que disseram ter livros em casa não se referiam também a esse tipo de material, mas não fomos além da pergunta feita e não instigamos a esclarecer esse ponto. Consta ainda como resposta, o caso da aluna 2A, cujo pai colecionava livros de faroeste, literatura muito apreciada há alguns anos, e da aluna 8A, que citou os livros de culinária e revistas de costura e ainda a aluna 6A que a tem lembranças de ver os pais lendo livros religiosos, que ate hoje são usados como suporte de leituras em muitas famílias.

Quanto ao acesso a produtos culturais como cinema, teatro e biblioteca, questão 5, percebemos que todos os acadêmicos entrevistados têm acesso somente biblioteca, que é uma exigência da vida acadêmica. Alguns esporadicamente, frequentam cinemas quando vão à capital, não aprofundamos na questão se era filmes locados ou se iam ao local denominado cinema. Esse resultado está estreitamente ligado ao local onde esses acadêmicos vivem, pois cidades pequenas não costumam oferecer opções de culturais de lazer.

O acesso a cinema, teatro e outros meios culturais não exclui o ato de ler, porque para entendê-los precisamos da leitura. O mesmo acontece com escrita presente no cotidiano das pessoas em extratos bancários, contas, folhetos, anúncios de TV, filmes, teatros e outros são chamado de hábitos de leitura, onde acontece a leitura independente de ser um leitor de livros ou obras literárias.

Na questão 6, o olhar foi direcionado ao ambiente para leitura, à frequência desta e à aquisição de livros, pois esse dado é relevante para a compreensão do lugar que a leitura ocupa na vida dos acadêmicos e de sua família. Apenas três acadêmicos têm um lugar específico, enquanto cinco fazem as leituras no quarto, e oito realizam suas leituras onde der certo. Percebe-se que não há uma preocupação em se pensar num local e nem um planejamento para a leitura.

No terceiro bloco fizemos abordagens relacionadas aos hábitos adquiridos depois do ingresso na universidade. *“E hoje, costuma ler com frequência? Compra livros? Lê jornais ou revistas? Faz assinaturas de algum desses periódicos?”* Com tais questões tivemos os seguintes resultados.

futuros professores de Língua Portuguesa terão que trabalhar não só com leitura pragmática e informativa, mas também com a leitura literária.

Tabela 05

Gêneros favoritos	Literários	Diversos
	08	08

Em relação a seus gêneros favoritos, 50% dos entrevistados preferem literatura e os 50% tendenciam a gêneros variados (romance, periódico, autoajuda, comédia e outros). Podemos observar, a partir da fala dos entrevistados, que a maioria não consegue entender o que seja gênero, pois citam assuntos diferenciados. E a preferência pela literatura, acreditamos ser pela influência do curso de Letras.

No quadro que envolve a questão sobre a leitura de revistas ou jornais, qual a frequência e se assinam algum tipo de periódico, percebemos que a grande parte dos acadêmicos entrevistados lê, semanalmente, mais revistas do que jornais. Conforme dados da pesquisa podemos elencar que os alunos leem textos variados, dentre eles estão revistas e jornais. As leituras são realizadas em diversos suportes, dentre ao quais estão: a televisão, o vídeo, o computador, textos escritos entre outros. Percebe-se que hoje o exercício de ler ocorre menos na escola, na casa e mais nos lugares públicos. Lê-se de tudo: jornais, revistas (Chartier, 1998, p.41-42)

Perguntamos onde guardam seus livros ou xérox. Percebemos que a maioria dos acadêmicos guarda suas xérox e livros em armários e gavetas. Essa atitude dos entrevistados é bem parecida com a atitude que seus pais tinham quando eles eram crianças. A influência da família na formação do sujeito leitor é muito forte. Os acadêmicos entrevistados têm lembranças de ver seus pais com livros e revistas. Em momento algum citam em que lugares da casa os liam. Pelas falas subentende-se que as leituras eram feitas na sala da casa, pois guardavam na estante. Podemos relacionar estante/sala/televisão/barulho/local pouco apropriado para ler e para se fazer uma boa leitura. O silêncio é a base para a interação leitor/texto.

A privacidade é um fator relevante para uma boa leitura. Onde não há um espaço específico para ler, não há possibilidade de desenvolver uma boa leitura. Os livros na vida desses acadêmicos quando crianças parecem ser escassos, uma vez que a maioria deles eram guardados em gavetas, armários, estantes e outros. Nas entrelinhas percebemos que o

3 . Considerações finais.

A leitura é uma atividade relevante em uma sociedade letrada como a nossa. Entretanto, agregado ao discurso de sua relevância, consta uma forte tendência, em nossa sociedade, à valorização de determinados textos e suportes de leitura, buscando estabelecer um ideal de leitor e de leitura. Entre os diversos espaços sociais de inserção de leitores citam-se o espaço família/escola/sociedade, revelando fatores sócio-culturais que influenciam nas práticas de leitura.

Dentre as instituições que influenciam a prática de leitura na constituição do sujeito/leitor, encontram-se a instituição universidade, em que os acadêmicos praticam a leitura para manterem-se informados e estudos.

A partir desses dados, pode-se afirmar que acadêmicos não tem o ato de ler constituído neles (conforme perspectiva de Freire (1989), em que se dá pelo exercício e prática de leitura pelo gosto); e sim, o hábito de ler em que “A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade. Assim, sugere-se um certo distanciamento entre a prática de leitura escolar e as demais práticas sociais.

A prática de leituras da maioria dos acadêmicos entrevistados, detectada nesse trabalho, se constitui em um referencial para o trabalho escolar e de informação, eles têm agregados a si os hábitos de leitura e o hábito de ler.

4. Referências.

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa, Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Alfabetização em Processo**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GENOVEZ, Maria Salete. **A leitura como método de estudo e base para redação de trabalhos acadêmicos**. Disponível em [http:// www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br).

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1989.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Pragas da leitura**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p027-033_c.pdf

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos filosóficos e psicológicos da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. Campinas: Pontes, UNICAMP, 1995.

_____. **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Conferência sobre leitura- trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Linguagem e Sociedade).

_____. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1993.

Anexo I

Relato das entrevistas

Devido ao grande numero de gravações, para não ficar repetitivas as perguntas, decidimos adaptar as respostas e elaborar um resumo de tudo que foi dito, como consta nos relatos abaixo. O cd com as gravações acompanhará o trabalho impresso.

A acadêmica 1A relata que seu pai tem graduação incompleta e sua mãe graduação completa, mas não tem lembranças de vê-los contando histórias para ela quando criança. Eles tinham livros e revistas em casa e os guardavam na gaveta e não se recorda de ver os pais lendo. O acesso a material impresso era feito através dos livros escolares e atualmente raramente vai à biblioteca. Só vai até lá quando é obrigada pelos trabalhos escolares. Quando está em casa realiza leituras no quarto e maioria delas é através de livros, seu gênero favorito é literatura. Em sua casa não há um lugar específico para leituras. Gosta de ler revistas e as lê frequentemente. Faz leituras de jornais somente pela internet. Seus livros escolares são guardados na estante e ela não assina nenhum periódico.

A acadêmica 1B revela-nos que seus pais têm o antigo primário não se recorda de vê-los lendo, tinham livros e revistas em casa e os guardavam em gavetas. Seus pais não lhe contavam histórias, não a presenteavam com livros. Seu meio de acesso a material impresso era através de revistas e jornal. Hoje vai a biblioteca da faculdade e costuma ler com frequência. Compra livros e os lê em casa, mas somente leituras para estudo. Adquire livros escolares e os guardam na estante. Seu gênero preferido é literatura. Em sua casa não há um ambiente específico para leituras, lê revistas frequentemente, mas não assina nenhum tipo de periódico.

A acadêmica 2A nos fala que seu pai tem o primário completo e sua mãe é graduada. Tem lembranças de ver seu pai lendo livrinhos de faroeste e sua mãe por ser professora lia bastante. Seu pai fazia coleção de livrinhos de faroeste e sua mãe tinha livros escolares e todos eram guardados na estante. Sua mãe lhe contava histórias e às vezes ganhava livros. O material impresso a que tinha acesso eram revistas e livros. Nos dias atuais tem acesso à biblioteca da faculdade e da cidade, faz leituras somente para os trabalhos da faculdade. Não lê com frequência e quando lê é em seu quarto. As leituras para a faculdade são feitas através de cópias, por ser mais de mais fácil acesso do que os livros. Guarda suas cópias em caixas. Seu gênero favorito é literatura. Em sua casa não há um lugar específico para leituras. Dificilmente lê revistas, jornais e não assina nenhum tipo

quando compra livros e faz suas leituras em casa, no trabalho ou onde houver oportunidade. As leituras para a faculdade são realizadas a maioria por cópias por ser o meio mais fácil para os acadêmicos. Ela as guarda em uma caixa. Entre jornal e revista, prefere ler revistas. Jornal lê somente pela internet, em sua casa não há um lugar próprio para se fazer leituras, mas ela lê diariamente só que não assina nenhum tipo de periódico.

A acadêmica 4B relata que seus pais têm o antigo primário. Tem lembranças de ver sua mãe lendo durante a sua infância. Tinha livros em casa e eram guardados em um baú. Tem recordação de seus pais lhe contarem histórias e de ser presenteada com livros. Na infância tinha acesso a revistas. No dias atuais, tem acesso à biblioteca, compra livros e lê com frequência. Tem o hábito de fazer suas leituras para informação e estudos e as faz em casa através de livros e xérox. Seu gênero favorito é o literário. Lê revistas e jornais e, quando tem tempo, umas duas ou três vezes por semana, mas não é assinante de nenhum tipo de periódico.

O acadêmico 5A relata que seu pai tem o ensino médio completo e sua mãe o primário. O pai sempre gostou de ler revistas, jornais e os tinha em casa guardados na estante. Seus pais não tinham o costume lhe contar histórias e raramente o presenteava com livros. Atualmente tem acesso à biblioteca. Faz leituras com frequência e compra livros. Quando vai fazer suas leituras se refugia em casa, mas em alguns momentos faz leituras na fila do banco. Para ele, serve para aquisição de conhecimento e informação. Suas leituras, na maioria são realizadas por meio de xérox, porque muitas vezes não encontra os livros. Informa que em sua casa há um lugar específico para se fazer leituras. Lê revistas e jornais esporadicamente e não assina nenhum tipo de periódico.

A acadêmica 5B relata que seu pai tem a 8ª série e sua mãe a 7ª série. Tem lembranças de ver seus pais lendo durante a sua infância. Tinham livros e revistas em casa e eram guardados em um armário. Recorda-se de sua avó lhe contar histórias e que ganhou três livros. Tinha acesso a revistas, livros e jornais. Atualmente tem acesso à biblioteca. Compra livros, lê com frequência às vezes em casa ou com seus colegas para fazer algum trabalho. As leituras são feitas através de xérox e livros. Seus gêneros favoritos são literatura e lingüística, gosta de ler por prazer e para estudo as leituras são realizadas em seu quarto. Tem o costume de ler revistas e jornais semanalmente e faz assinatura da revista Veja.

O acadêmico 6A declarou que seu pai estudou o primário e sua mãe o ginásio.

Tem lembranças de ver os pais lendo livros religiosos, revistas ou algo parecido. Possuíam livros, guardavam-nos em estantes e raramente contavam histórias. Dificilmente ganhava livros de seus pais, mas se lembra de ter ganhado livros de seu irmão. Tinha acesso a livros e revistas, atualmente frequenta biblioteca e brinca dizendo que cinema só em sua casa. Alega ter o hábito de ler todos os dias e que sempre está adquirindo livros, mas também faz uso de cópias para leitura. Seu momento de leitura é realizado em casa, na biblioteca, às vezes dentro do ônibus. Gosta de ler para adquirir conhecimento. Quando questionado a respeito de ter preferência por algum gênero literário, diz gostar de lingüística e na sua casa há um ambiente específico para leitura, mas não especifica onde. Faz leitura de periódicos praticamente todos os dias, mas não é assinante e que pretende sê-lo futuramente.

A acadêmica 6B nos relatou que seus pais estudaram o antigo ginásio, tem recordação de ver seus pais lendo. Eles tinham livros em casa e eram guardados na estante. Seus pais às vezes lhe contavam histórias e a presenteava com livros. Nos dias atuais, frequenta a biblioteca, faz leitura com frequência e tem acesso a meios culturais, mas não relata qual meio. Não tem hábito de comprar livros. Quando faz suas leituras se refugia em seu quarto. Gosta de fazer leitura por prazer e para fazer trabalhos da faculdade. Faz uso de xérox e livros para ler. Seu gênero preferido é literatura. Lê revistas e jornais diariamente e não é assinante de nenhum tipo de periódico.

A acadêmica 7A revela que seu pai tem o ensino médio completo e sua mãe está cursando o 3º ano de ensino médio, os mesmos liam com frequência e tem livros, revistas e jornais em casa e que são guardados debaixo da televisão da sala. Eles não contavam histórias para ela quem contava era sua avó ganhava livro direto e tinha vários livrinhos, pois sua mãe era dona de uma livraria. Atualmente o único meio cultural a que tem acesso é a biblioteca, porque em nossa cidade não há outros. Tem o costume de ler, compra livros e faz leituras em seu quarto, gosta de ler para ter informação e estudar. A maioria das vezes realiza leituras através de cópias e guarda essas cópias na gaveta, gosta de ler romance e ficção. Em sua casa não há um ambiente específico para leitura, não lê jornais e revistas. Seu pai assina revistas sobre administração.

A acadêmica 7B relata que seu pai tem ensino médio incompleto e sua mãe ensino fundamental completo. Não tinham o hábito de leitura e a coleção de livros que tinham em casa foi comprado para preencher a estante que era muito grande. Seus pais não contavam histórias, às vezes davam livros para ela. O único acesso a materiais

impressos era através dos livros escolares, atualmente frequenta a biblioteca da faculdade. Lê todos os dias e compra livros. A acadêmica nos revela que tem um escritório, um lugar reservado só para fazer suas leituras, mas as leituras que ela faz são apenas para estudo. As leituras feitas para a faculdade são através de xerox e elas são guardadas em um local especial só para elas, que é dentro do armário. Gosta de ler romances, revistas esportivas. Também lê jornais uma vez por semana e assina a Folha Regional que é o jornal da cidade.

A acadêmica 8A revela-nos que seus pais estudaram até o antigo primário e que os mesmos liam bastante. Seu pai fazia assinatura de jornais e revista e sua mãe tinha bastantes livros de receitas e de costura e os mesmos eram guardados na escrivaninha e no armário. Seus pais liam bastante e todos os dias contavam de histórias. Um dia era seu pai que contava o outro era sua mãe. A mesma não se recorda de ter ganhado algum livro na sua infância e que o meio que ela tinha de acesso aos materiais impressos era através de revistas, jornalzinho de campanhas políticas. Atualmente o único acesso a produtos culturais é a biblioteca, pelo fato de os demais (cinema, teatros, museus) não terem em nossa cidade, mas sempre que vai a capital a mesma tem acesso a outros. Costuma ler bastante. Lê na internet durante o dia quando está trabalhando e quando está em casa gosta de ler em seu quarto. Não tem preferência de leitura, lê de tudo desde que obtenha informações. Na faculdade realiza as leituras em sua maioria através dos livros. Quando questionada qual o seu gênero literário favorito diz não ter um específico. Acredita que a cada momento necessita de uma leitura. Lê poesias e obras literárias. Na sua casa existe um ambiente para leitura que é o seu quarto. Gosta de ler revistas semanalmente e é assinante.

A acadêmica 8B declara que seus pais não tiveram nenhuma escolaridade, pois não tiveram oportunidade. Nunca os viram lendo, pois são analfabetos. Assim não havia leitura em casa. Apesar de não saberem ler sempre tiveram livros em casa para incentivar os filhos a lerem. Queriam que os filhos tivessem o que os mesmos não tiveram. Os livros eram guardados no armário. Seus pais gostavam muito de contarem histórias ouvidas não as que tinham nos livros didáticos. Quando criança se recorda de ganhar livros, de acesso a revistas e jornais. Hoje tem acesso a biblioteca e vai com frequência, devido ao fato de gostar muito de ler. Ela tem a leitura como um hobby e faz aquisição de livros. Suas leituras são feitas em seu quarto, na sua casa, e por prazer. Já na faculdade realiza a maioria das leituras através de xerox, devido ao alto custo dos livros. Alega gostar de

literatura e que em sua casa não há nenhum ambiente específico para leitura. Lê revistas toda semana, mas não é assinante de nenhum tipo de periódico.